

RESUMO - PESQUISA ORIGINAL

ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO EM SINAIS VITAIS POR SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO MÉDICO

Alexandre Batista De Paula Junior (alexandre12microchip@hotmail.com)

Rosana Costa Do Amaral (rosana.vass@gmail.com)

Isabela Mie Takeshita (isabelamie@gmail.com)

Introdução:A simulação clínica com manequins de alta fidelidade é uma estratégia importante no ensino médico, permitindo avaliação de competências em ambiente seguro por meio do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE). Esses simuladores oferecem maior realismo fisiológico, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades clínicas. A aferição de sinais vitais é fundamental no exame físico, porém sua execução inadequada pode comprometer a qualidade do atendimento, exigindo treinamento estruturado. **Objetivo:** Analisar o desempenho de acadêmicos do primeiro ano de medicina em uma avaliação prática simulada sobre a aferição de sinais vitais em manequim de alta fidelidade. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, baseado na análise de 37.234 itens provenientes do banco de dados total do OSCE. Para este estudo, foi realizado um recorte específico de 8.035 itens referentes à estação de sinais vitais, contemplando aferição de pressão arterial, frequência cardíaca e frequência respiratória. Esses itens correspondem ao desempenho de acadêmicos do primeiro ano de medicina na disciplina de Treinamento de Habilidades I, em uma faculdade privada de Minas Gerais, Brasil, no período de 2019 a 2022. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob parecer nº 6.552.592.

Os dados foram extraídos de sistema informatizado e analisados estatisticamente no software R, versão 3.2.2. Resultados: Foram analisados 8.035 itens na estação de simulação de sinais vitais. Deste total, 5.687 (70,7%) itens foram classificados como “realizados”, 1.032 (12,8%) como “parcialmente realizados” e 1.316 (16,4%) como “não realizados”. A análise das etapas demonstrou que, embora a maioria dos itens tenha sido executada corretamente, falhas foram identificadas em componentes específicos. Destaca-se que 205 avaliações registraram falha (“não realizado”) na verificação da pressão arterial pelo método palpatório e na insuflação adequada do manguito, enquanto 187 avaliações apresentaram erro na informação correta dos valores da frequência cardíaca. Houve diferença estatisticamente significativa no desempenho global ao longo dos anos avaliados (2019 a 2022), com melhora progressiva dos resultados ($p < 0,001$). Conclusões: O desempenho na estação de sinais vitais demonstrou bons índices gerais de acerto, porém com falhas relevantes na aferição da pressão arterial e no registro da frequência cardíaca. Os dados sugerem a necessidade de aprimoramento das estratégias de ensino prático, com ênfase na padronização da técnica de aferição pressórica e na correta mensuração e registro da frequência cardíaca, visando maior precisão e segurança na futura prática clínica.

Palavras-chave: simulação clínica; manequim de alta fidelidade; osce; sinais vitais; pressão arterial; frequência cardíaca; frequência respiratória; ensino médico; habilidades clínicas; avaliação de desempenho.